

ANÁLISE DO ALINHAMENTO ENTRE O BALANÇO SOCIAL E O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DOS TRÊS MAIORES BANCOS EM ATIVIDADE NO BRASIL

ANALYSIS OF ALIGNMENT AMONG SOCIAL BALANCE AND SUSTAINABILITY REPORT OF THREE LARGER BANKS IN ACTIVITY FROM BRAZIL

DEISY CRISTINA CORRÊA IGARASHI

WAGNER IGARASHI

ERIMAR CLEITON DE LIMA

LILIANE DALBELLO

JOSÉ BRAZ HERCOS JUNIOR

Resumo:

DEISY CRISTINA CORRÊA IGARASHI

DOUTORA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). PROFESSORA ADJUNTA NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE). (deisyigarashi@gmail.com)

WAGNER IGARASHI

DOUTOR EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO PELA UFSC. PROFESSOR ADJUNTO DA UNIOESTE. (wigarash@gmail.com)

ERIMAR CLEITON DE LIMA

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIOESTE. (erimar_cleiton@hotmail.com)

LILIANE DALBELLO

MESTRA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO PELA UFSC. PROFESSORA ASSISTENTE NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIOESTE. (lilianedalbello@gmail.com)

JOSÉ BRAZ HERCOS JUNIOR

MESTRE EM TEORIA ECONÔMICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. PROFESSOR ASSISTENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). (jbjunior@uem.br)

O balanço social e o relatório de sustentabilidade foram criados devido à necessidade da prestação de contas por parte das empresas para com a sociedade, quanto à forma como os recursos humanos e naturais são utilizados em seu cotidiano. Nesse sentido, o balanço social é um relatório contábil que disponibiliza informações sociais. No entanto, de modo isolado, ele não gera a possibilidade de analisar ou mesmo comparar as ações realizadas pelas empresas com os resultados divulgados nos demais relatórios como, por exemplo, o relatório de sustentabilidade. A partir do exposto, este estudo tem como objetivo observar se existe alinhamento entre os elementos quantificados no balanço social com os descritos nos relatórios de sustentabilidade de bancos brasileiros. O estudo é exploratório e descritivo, e realiza a análise de conteúdo dos relatórios de sustentabilidade e do balanço social dos exercícios de 2007 e 2008 dos três maiores bancos em atividade no Brasil. Como resultado foi evidenciado, de modo parcial, o alinhamento entre os dois relatórios. Observou-se que os balanços sociais das empresas estudadas estão deixando de ser o foco principal, perdendo espaço para os relatórios de sustentabilidade, guiados pelas diretrizes apontadas pelo *Global Reporting Initiative* (GRI). Esta prática traz dificuldades aos usuários das informações, em relação ao estabelecimento de proporcionalidades de investimentos entre empresas da mesma área, ocasionado pelo maior volume de informação descritiva e qualitativa, e menor de informações quantificáveis.

Palavras-chave: Balanço social. Relatório de sustentabilidade. Setor bancário.

Abstract: *The social balance and sustainability report have been created because the companies need to turn public account to society, with relationship to form as human and natural resources are used. In this sense, the social balance is an accounting report that publishes social information, however, in an isolated way this report doesn't generate possibility to analyze or same to compare actions accomplished by companies with results published in other reports, as for example, the sustainability report. Starting from the exposed, this study has as objective to observe if exists alignment among elements quantified in the social balance and elements described in sustainability reports of Brazilian banks. The study is exploratory and descriptive, and it accomplishes the content analysis of sustainability reports and social balance, in period of 2007 to 2008, of the three larger active banks*

in Brazil. As result, was evidenced in a partial way the alignment among the two reports. It was observed that the social balance of the studied companies are not the main focus, losing space for the sustainability reports, guided by guidelines pointed by Global Reporting Initiative (GRI). This practice brings difficulty to the information users, in relation to the investments proportionalities establishment among companies of same area, caused by the largest volume of descriptive and qualitative information, and smaller of quantified information.

Keywords: *Social balance. Sustainability report. Bank.*

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade das empresas frente à sociedade tem se tornado uma tendência para a sobrevivência destas. Esta prática não deveria ser utilizada apenas como um apelo de marketing, mas com vistas a refletir uma mudança ética no comportamento das empresas e de seus *stakeholders*. Observa-se que as ações vinculadas à responsabilidade social são divulgadas, principalmente, nos balanços sociais, que apresentam informações quantitativas sobre as ações das organizações e, também, nos relatórios de sustentabilidade, que apresentam informações qualitativas sobre os projetos sociais das organizações, descrevendo suas práticas e projetos.

Tais relatórios surgem da necessidade da prestação de contas das empresas para a sociedade, quanto à forma como os recursos humanos e naturais são utilizados em seu cotidiano. Apesar de a contabilidade possuir o balanço social como ferramenta para disponibilizar informações sociais, apenas esse relatório não gera a possibilidade de analisar ou mesmo comparar as ações realizadas pelas empresas com os resultados divulgados nos demais relatórios, como por exemplo, os resultados contidos no relatório de sustentabilidade.

Este estudo se limitou a analisar os relatórios dos exercícios sociais de 2007 e 2008 dos três maiores bancos em atividade no Brasil. E tem por objetivo observar se existe alinhamento entre os elementos quantificados nos balanços sociais, com os elementos descritos nos relatórios de sustentabilidade, das empresas objeto de estudo. Salienta-se que este estudo opta por analisar em paralelo os relatórios de sustentabilidade e os balanços sociais, tendo em vista que os relatórios de sustentabilidade apresentam informações pontuais quanto às ações efetivas da organização, ao passo que os balanços sociais

apresentam apenas informações quantitativas, as quais normalmente são agrupadas de acordo com o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Econômicas (Ibase).

A partir do exposto, para desenvolver este estudo de caráter exploratório e descritivo, se procedeu à análise de conteúdo dos relatórios objeto de estudo dos exercícios sociais de 2007 e 2008 dos três maiores bancos em atividade no Brasil (BACEN, 2009).

Uma vez apresentados os elementos que contextualizam o desenvolvimento do estudo, a próxima seção se dedica a revisar os pressupostos teóricos que geram subsídios para o desenvolvimento do estudo.

2 REVISÃO TEÓRICA

A divulgação das informações que evidenciam as práticas de responsabilidade social nas organizações tem ganho destaque e mobilizado a sociedade. Desse modo, têm surgido instituições que visam conscientizar as empresas da importância de tal ação. Segundo Paiva (2001), o Ibase e o Instituto Ethos são duas instituições atuantes no âmbito nacional em relação à conscientização de práticas de responsabilidade social. Grajew e Young (2010) observam que essas instituições têm o objetivo de mobilizar e conscientizar as empresas e a sociedade sobre a importância da inserção de políticas administrativas éticas e responsáveis em suas ações. Essas duas instituições visam conscientizar as empresas brasileiras em relação ao papel que devem cumprir na sociedade e sua importância no processo de evidenciação das informações sociais. Essas organizações oferecem, inclusive, modelos de balanço social e de relatórios de sustentabilidade, porém não possuem nenhum poder de regulamentar o tema.

Apesar da divulgação de tais ações serem voluntárias por parte das empresas, devido à falta de regulamentação, Andrade, Gosling e Xavier (2010) as consideram importante por representarem a existência de um processo de conscientização por parte destas. Nesse sentido, Arrigoni (2000, p. 52) complementa que “a empresa, como uma célula da sociedade, vem despertando para a necessidade de assumir responsabilidades, graças às pressões sociais e à crescente consciência de que ela deve manter verdadeiras parcerias com a sociedade.” E uma das formas de evidenciar tais parcerias é a partir da publicação dos relatórios de sustentabilidade e do balanço social.

2.1 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Os relatórios de sustentabilidade são desenvolvidos com a premissa de auxiliar a evidenciar ações vinculadas ao desenvolvimento sustentável. Para Keinert (2008), a percepção de desenvolvimento sustentável pode ser avaliado a partir da adoção de indicadores amplos, como: educação, longevidade, saúde ou, ainda, a partir de resultados obtidos em índices mais complexos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Sobre o desenvolvimento sustentável, Coutinho, Macedo-Soares e Silva (2006, p. 766) relatam que a noção de desenvolvimento sustentável:

[...] integra as propostas do ecodesenvolvimento e do desenvolvimento endógeno e local, abarcando as dimensões econômica, política, tecnológica, ecológica e cultural, constitutivas de toda a sociedade humana. Envolve, portanto, objetivos situados no tripé equidade social-conservação ambiental-eficiência econômica.

Sob essa ótica, a sustentabilidade é um fator sistêmico, o qual tem relação com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Adicionalmente, Vellani e Ribeiro (2009) observam que a sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até o planeta inteiro e tem por objetivo integrar aspectos econômicos, sociais e ecológicos dos negócios.

Contudo, Andrade, Gosling e Xavier (2010) observam que a responsabilidade social corporativa surgiu da ineficiência do governo em prover as questões sociais. Por isso, segundo os autores, as empresas passaram a assumir um papel ético, buscando o desenvolvimento social e respeito ao ambiente. Andrade, Gosling e Xavier (2010, p. 420) alertam que, em muitos casos, a responsabilidade social corporativa “[...] é apenas mais uma estratégia das empresas para alcançar sua finalidade principal, o lucro. Esse ganho, contudo, não se dá diretamente no âmbito financeiro [...], mas na constituição de uma reputação positiva [...]”. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável introduz uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, com consequente democratização do acesso aos recursos naturais e distribuição equitativa dos custos e benefícios do desenvolvimento, bem como de sua divulgação aos parceiros sociais (KRAEMER; TINOCO, 2008).

Deste modo, o objetivo principal de quem atua nesta área deve ser a redução da pobreza e das injustiças sociais, através da construção de uma cidadania empresarial. Portanto, busca-se conscientizar os empresários dos

conceitos envolvidos na responsabilidade social, a fim de buscar o desenvolvimento humano, social e ambiental mais justo (TORRES, 2010).

Buscando auxiliar neste processo, o Instituto Ethos apresenta uma proposta de estrutura para o relatório de sustentabilidade. Ao fazer tal proposta, esse Instituto buscou apresentar elementos abrangentes que atendessem à diversas empresas, independentemente de seu segmento de atuação, ou porte, conforme será observado na primeira coluna do Quadro 1.

Em relação aos elementos apresentados nessa coluna, Custódio e Moya (2007) observam que, caso algum dos itens não seja considerado relevante, para alguma empresa, esta deve justificar a não inclusão do respectivo item. Além disso, Custódio e Moya (2007) recomendam que, ao se estruturar o relatório, seja observada a sequência dos elementos, a fim de manter a integridade, o encadeamento lógico, e facilitar a comparação dos elementos evidenciados pelas empresas.

2.2 BALANÇO SOCIAL

Além do relatório de sustentabilidade, o qual tem viés qualitativo, o “balanço social é a demonstração contábil que melhor pode evidenciar os investimentos da empresa em ações sociais, ambientais e humanas, mostrando o lado não mercantil da atividade empresarial” em termos quantitativos (PAIVA, 2001, p. 33).

Para Kroetz (2001, p. 53) o objetivo do balanço social é “apresentar a relação existente entre a entidade, os funcionários e a sociedade [...]” por meio da “[...] demonstração dos recursos e das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica”. Batista (2000, p. 46) complementa a percepção de Kroetz (2001), ao considerar que “O Balanço Social [...] para os tomadores de decisões, oferece os elementos essenciais sobre os projetos sociais que a empresa possui ou que pretende realizar; para empregados oferece uma garantia de que as suas expectativas serão reconhecidas pelos seus gestores de forma sistematizada e quantificada”. Além disso, a partir do balanço social a entidade tem a liberdade de explicar o seu relacionamento com seus profissionais, funcionários, fornecedores e com a comunidade em que atua, bem como pode fazer menção aos impactos que provoca. (GRAJEW; YOUNG, 2010).

Freire, Nunes e Botelho (2001) complementam que as entidades se utilizam dos balanços sociais para evidenciar aos agentes econômicos suas ações em programas sociais para: empregados (salários, benefícios

etc.), entidades de classe (associações, sindicatos etc.), governo (impostos) e cidadania (parques, praças, meio ambientes, entre outros). Kroetz (2001, p. 71) considera que o “Balanço Social deve demonstrar [...] as políticas praticadas e seus reflexos no patrimônio, objetivando evidenciar sua participação no processo de evolução social”. Freire, Nunes e Botelho (2001, p. 71) relatam que “[...] o balanço social é um documento que reúne um conjunto de informações sobre as atividades da empresa orientada para uma melhor gerência dos recursos humanos e naturais, e das relações com o público externo”.

No contexto internacional, as legislações de alguns países preveem a obrigatoriedade do balanço social. Batista (2000, p. 42) menciona “O Balanço Social Francês, obrigatório desde 1977”, o qual está voltado aos órgãos de regulação dos empregados e após sua aprovação é enviado ao respectivo inspetor do trabalho (FREIRE; NUNES; BOTELHO, 2001). O modelo norte-americano tem como objetivo cuidar da imagem da empresa e traduz, em termos monetários, as vantagens, desvantagens e prejuízos sociais. Por fim, o modelo alemão tenta sintetizar o modelo americano e o francês (KROETZ, 2001).

Já no contexto nacional, não há uma regulamentação que institua um modelo obrigatório de balanço social, porém, Carvalho e Siqueira (2009) identificaram dez regulamentações que fornecem padrões para o desenvolvimento do balanço social, são elas: Lei nº 7.672/1998, de Santo André (SP); Lei nº 8.118/1998, de Porto Alegre (RS), alterada pela Lei nº 8.197/1998; Projeto de Lei 32/1999; NBC T 15; Resolução CRC- RJ 292/2001; Lei nº 11.440/2000, do Estado do Rio Grande do Sul; Lei nº 7.987/2002, do Estado do Mato Grosso; Projeto de Lei 1.305/2003; Lei nº 2.843/2003, do Estado do Amazonas; Lei nº 9.536/2004 de Londrina.

Dentre as regulamentações citadas, apenas a NBC T 15 atende as quatro vertentes propostas por Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007): (a) Balanço ambiental – reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreende gastos com preservação, proteção e recuperação; (b) Balanço de Recursos Humanos – evidencia o perfil da força de trabalho: idade, sexo, formação escolar, estado civil, tempo de trabalho na empresa, remuneração e benefícios concedidos (salário, auxílio alimentação, educação, saúde, gastos com treinamento de funcionários etc); (c) Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – apresenta a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada. Além

disso, discrimina o que a empresa agrega de riqueza à economia local e, em seguida, a forma como distribui tal riqueza; e (d) benefícios e contribuições à sociedade em geral – evidencia o que a empresa faz em termos de benefícios sociais como contribuições à entidades assistenciais e filantrópicas, preservação de bens culturais, educação de necessitados, entre outros.

Adicionalmente, Carvalho e Siqueira (2009) observam que a NBCT 15 é a única das dez regulamentações que contempla a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Além disso, os autores observam que “[...] a NBCT 15 propõe um conjunto de indicadores de cunho negativo mais completo do que as demais regulamentações”. De modo geral, Carvalho e Siqueira (2009) observam que a ideia de implementar o balanço social no Brasil não é recente e o aspecto da obrigatoriedade é considerado polêmico.

Entre os esforços quanto ao delineamento da proposta de uma estrutura para o balanço social, Custódio e Moya (2007) atribuem destaque ao modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Econômicas (Ibase), o qual apresenta informações sobre: (a) recursos humanos; (b) atuação da empresa na comunidade e do bem-estar social; (c) atuação na proteção do meio ambiente. Os autores ainda observam que a maioria das empresas brasileiras, que optam por publicar o balanço social, seguem o modelo proposto pelo Ibase, que será apresentado na primeira coluna do Quadro 2.

Milani Filho (2008) observa que as empresas têm divulgado seus envolvimento em questões ambientais por meio do balanço social anexo às demonstrações contábeis, e que apesar dele não ser uma peça obrigatória, se constitui em um dos principais relatórios sobre as características das empresas e seus relacionamentos com os diferentes públicos. Por isso, esse relatório é considerado relevante para a identificação e avaliação do envolvimento das organizações com a responsabilidade social.

De acordo com Oliveira, Igarashi e Silva (2009), tal prática representa uma forma de prestação de contas à sociedade. Além disto, através do balanço social, as entidades têm a liberdade de explicar seus relacionamentos com seus profissionais, funcionários, fornecedores, com a comunidade em que atuam e o que fazem em relação aos impactos ambientais que provocam (GRAJEW; YOUNG, 2010). Assim, apesar da não obrigatoriedade da publicação do balanço social, sua divulgação tem ganho destaque dentro das entidades e mobilizado a sociedade (OLIVEIRA; IGARASHI; SILVA, 2009).

Considera-se que a Contabilidade tem realizado avanços nesse sentido. Isto fica evidenciado com a Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, a qual torna obrigatória a publicação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Considera-se que a obrigatoriedade da divulgação da DVA é a primeira ação para que outras demonstrações de cunho social venham a se tornar obrigatórias.

Como o balanço social não é um demonstrativo obrigatório, Unerman (2000) o considera como uma ferramenta de apoio gerencial, o qual contém informações de índole social. Porém, conforme afirmam Igarashi *et al.* (2009), se torna difícil analisar as informações contidas no balanço social sem que sejam realizadas comparações com outros relatórios como, por exemplo, o de sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa apresenta caráter descritivo, pois busca conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir de modo direto (CHURCHILL JR., 1987). Isto porque o estudo realiza a análise dos elementos que compõem o balanço social e o relatório de sustentabilidade, dos exercícios de 2007 e 2008, dos três maiores bancos em atividade no Brasil.

Nesta análise buscou-se observar quais as discrepâncias e as similaridades entre os relatórios apresentados. Para a seleção dos bancos objeto de estudo foi utilizada uma pesquisa anterior realizada e publicada pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2009). Esta pesquisa apresenta o ranking dos maiores bancos brasileiros, tendo como parâmetro o total dos ativos declarados no balancete do primeiro semestre de 2009. A pesquisa do BACEN (2009) evidenciou que o Banco “a” é o maior banco brasileiro, com mais de 583 bilhões de reais de ativo total, seguido pelo Banco “b” com mais de 576 bilhões de reais e pelo Banco “c,” com um ativo total de quase 426 bilhões de reais.

Além do caráter descritivo a pesquisa apresenta caráter transversal, pois realiza a coleta de informações apenas uma vez no tempo (PERIN *et al.*, 2000), ou seja, no mês de agosto de 2009 foram acessados os sites dos três bancos selecionados. Destes foram extraídos os relatórios (balanço social e relatório de sustentabilidade) das empresas objeto de estudo dos dois últimos anos até então publicados (exercícios de 2007 e 2008).

A pesquisa também é considerada do tipo exploratória, uma vez que, segundo Severino (2007, p.

123), esse tipo de pesquisa busca “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Adicionalmente, Raupp e Beuren (2006) consideram que a pesquisa exploratória se aplica quando se deseja aprofundar o conhecimento sobre o tema. Além disso, Gil (2009, p. 41) complementa que esse tipo de pesquisa é flexível, e possibilita que variados aspectos relativos ao fato estudado sejam considerados. Desse modo, o estudo se limita a analisar os relatórios de apenas três empresas de um mesmo setor, a fim de observar se existe alinhamento entre os relatórios de sustentabilidade e os balanços sociais. Por isso a pesquisa é considerada exploratória. Cabe ressaltar ainda que, se confirmada a percepção analisada, há possibilidade de se ampliar as bases da pesquisa a fim de se obter conclusões mais robustas sobre o tema.

Em relação às técnicas de pesquisa, o estudo é segmentado em dois momentos: no primeiro foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos, com o propósito de se conhecer os conceitos relativos ao tema em estudo. No segundo momento o estudo apresenta um enfoque empírico.

No que se refere às técnicas de pesquisa aplicada, destaca-se que ao realizar a análise dos relatórios descritos, este estudo utiliza a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2002, p. 38), neste tipo de análise é aplicada “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Minayo (2003, p. 74) enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e/ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. Vergara (2005) considera que este tipo de análise é uma técnica aplicada no tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Bardin (2002) complementa que a técnica visa obter, a partir de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens (qualitativos ou não) que permita a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Como na análise de conteúdo existe a possibilidade de se examinar elementos qualitativos ou não optou-se, neste estudo, por se aplicar a análise segundo a ótica qualitativa.

Bauer e Gaskell (2002) afirmam que a pesquisa qualitativa é aquela que não utiliza números, mas interpreta a realidade social. Vieira e Zouain (2006, p. 18) complementam que “a pesquisa qualitativa geralmente oferece descrições ricas e bem

fundamentadas, além de explicações sobre processos em contextos locais identificáveis”. Neste sentido, é aplicada a pesquisa qualitativa ao se analisar os relatórios de sustentabilidade das empresas objeto de estudo. A partir desta análise, busca-se identificar se esses relatórios estão alinhados com as informações apresentadas nos balanços sociais.

Para tabular as informações apresentadas nos relatórios de sustentabilidade e nos balanços sociais foram utilizadas planilhas eletrônicas. A análise daqueles foi realizada, em um primeiro momento, de modo individual, para cada um dos bancos. Em seguida, buscou-se agrupar e ordenar as informações, neles apresentadas, dos bancos ano a ano, de acordo com os agrupamentos do modelo proposto pelo Instituto Ethos (Quadro 1). Realizada a análise dos relatórios de sustentabilidade, buscou-se identificar o alinhamento destes relatórios com os balanços sociais. Nesse segundo momento da análise foi utilizado o modelo de balanço social proposto pelo Ibase, (Quadro 2).

Ao se proceder a análise dos relatórios de sustentabilidade, reordenado segundo os agrupamentos do balanço social (Ibase), tornou-se possível observar a peculiaridade de cada um dos elementos descritos nos relatórios e comparar a descrição observada entre as três empresas do setor bancário objeto de estudo, bem como ao longo do período (2007 e 2008).

Observados os aspectos metodológicos que delineiam a pesquisa, a próxima seção apresenta os resultados obtidos com a análise dos relatórios, vinculados às empresas objeto de estudo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta, inicialmente, o resultado da análise dos relatórios de sustentabilidade realizada, de modo individual, para cada um dos bancos. Em seguida, apresenta as informações desses relatórios, dos bancos ano a ano, de acordo com os agrupamentos do modelo proposto pelo Instituto Ethos. Além disso, compara os elementos evidenciados nesses relatórios e nos balanços sociais, a fim de observar se há alinhamento de tais relatórios.

4.1 INFORMAÇÕES DO BANCO “A”

Ao se analisar os relatórios de sustentabilidade apresentados pelo Banco “a”, observou-se que estes se encontram publicamente disponíveis no site do banco, e podem ser acessados por qualquer usuário que queira maiores informações acerca destes relatórios.

Na sequência são apresentados, resumidamente, os dados que se encontram na íntegra nestes relatórios. Destaca-se que os relatórios apresentados pelo Banco “a” não tratam apenas de assuntos socioambientais, mas também de aspectos econômicos, financeiros e administrativos, sendo que este estudo se limitou apenas a analisar os dados expostos nos relatórios de sustentabilidade apresentados.

Os itens que compõem os relatórios de sustentabilidade do Banco “a” estão dispostos da seguinte forma:

200 anos fazendo o futuro do Brasil – apresenta a história e o perfil da instituição, algumas de suas conquistas, metas e destaca, de maneira sucinta, sua postura quanto à questão da responsabilidade socioambiental.

Funcionários – apresenta pesquisas de satisfação realizada com o corpo funcional, a ouvidoria interna, traz uma subdivisão em gênero, idade, tempo de casa e escolaridade dos funcionários, apresenta a folha de pagamento, o plano de previdência, a assistência aos funcionários, a divisão dos lucros, os investimentos com aperfeiçoamento e capacitação. Neste item, o banco apresenta alguns benefícios extraleais, prioriza condições de saúde e de bem-estar dos funcionários.

Acionista s- reafirma o comprometimento com a transparência e a qualidade de informações, os valores repassados aos acionistas da empresa, a relevância das ações do banco nos principais mercados de ações, e os seus índices.

Cliente s- apresenta o número aproximado de clientes, a estrutura disponível para atendê-los, a área de abrangência, os dados do sistema de ouvidoria, os benefícios dos créditos disponibilizados, a preocupação com a acessibilidade para deficientes físicos e mentais, e observa que por meio da internet mantém programas de gerenciamento financeiro e sustentabilidade para seus clientes.

Além disso, os relatórios do Banco “a” apresentam os seguintes itens:

Fornecedores – pontua a postura quanto à contratação de fornecedores, expondo a lei que rege a contratação dos mesmos, e a necessidade de transparência e idoneidade; as licitações são priorizadas para serem feitas através de meios eletrônicos, para facilitar que

mais fornecedores possam participar.

Governo – considerado como um parceiro atuante em projetos políticos, voltados para o desenvolvimento, este item apresenta alguns programas governamentais viabilizados pelo Banco, encontros e pautas para definições de compromissos bilaterais, e novos comprometimentos.

Comunidade – expressa o reconhecimento do banco quanto à importância desta, através de valores gastos em projetos e incentivos à educação, esporte e cultura, a inclusão digital, o direito da criança e do adolescente e incentivo ao voluntariado;

Meio Ambiente – pontua os compromissos e princípios assumidos pelo banco, bem como a adoção de uma resolução em prol da Amazônia; demonstra números e valores de projetos em energia e infraestrutura; interação com cooperativas de catadores de papelão e redução de gastos com impressão; participação em comercialização de créditos de carbono e ações para redução de gases de efeito estufa.

Por fim, os relatórios do Banco “a” apresentam ainda:

Desafios para 2009 – apresenta os desafios para 2009, entre eles, a intenção de desenvolver e implementar sistema de gestão da ética corporativa; aprimorar avaliação socioambiental nos processos de análise de risco de crédito; ampliar portfólio de produtos, serviços e negócios com foco em sustentabilidade; desenvolver programa de educação financeira que aborde a questão do endividamento consciente junto ao público interno e externo; implementar programa de pró-equidade de gênero; implementar a coleta seletiva em todas as instalações do banco; realizar e publicar inventário das emissões de gases de efeito estufa segundo as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Balanço social Ibase 2008 – sintetiza ações e investimentos descritos no relatório de sustentabilidade.

4.2 INFORMAÇÕES DO BANCO “B”

Os relatórios de sustentabilidade apresentados pelo Banco “b” estão disponíveis em seu site de maneira

pública. Os relatórios são segmentados em:

Mensagem do Presidente do Conselho – apresenta uma análise do mercado econômico brasileiro e do papel que os bancos tiveram na economia, principalmente após o plano real. Ele ressalta a confiança na aliança e nas suas responsabilidades como presidente do conselho.

Mensagem do Presidente – enfatiza a união das marcas, que forma assim o maior banco privado do hemisfério Sul; expõe os números de tal união, suas metas e os novos desafios; o presidente da instituição, em sua mensagem, expressa também seu otimismo na economia brasileira e menciona que o banco fará o seu papel para tanto.

História – expõe os acontecimentos em torno da união das marcas desde suas fundações, uniões, fusões, incorporações e os principais acontecimentos relacionados as duas instituições como programas assistenciais e investimentos.

Ainda em relação aos elementos que compõem os relatórios de sustentabilidade, observou-se:

Perfil– demonstra os principais indicadores e características da empresa, como: patrimônio líquido, ativos sob gestão, pontos de atendimento, marcas, presença no território brasileiro, unidades internacionais. Neste item são sintetizados os números financeiros que compõem o banco.

Panorama– apresenta suas intenções com a união das marcas, principalmente na busca de tornar-se mais forte e competitivo no mercado financeiro brasileiro, almejando pretensões de alcançar status internacional, e encarar a crise mundial desencadeada em agosto de 2008.

Visão de Sustentabilidade – demonstra as conquistas com prêmios, reconhecimentos, traça metas e objetivos sustentáveis, e apresenta os meios para conseguir alcançar estas metas e estes objetivos.

Governança Corporativa – mostra a reestruturação do banco com a nova união; as principais estruturas decisórias e de monitoramento, tais como: composição do conselho de administração e dos comitês, histórico de adoção de gestão e prestação de

contas, procedimentos para minimizar os riscos das operações, evolução da gestão da ética.

Caminho da Integração – visa transparecer o projeto de união realizado entre as instituições que se associaram, suas diretrizes, etapas da integração e as frentes de trabalho para identificar as melhores práticas.

Negócios – demonstra a estrutura organizacional, as principais áreas de negócios, suas sinergias entre as operações dos dois bancos, suas perspectivas para alguns segmentos, produtos e serviços diferenciados e de caráter socioambiental.

Os relatórios apresentam, ainda, o seguinte item:

Compromissos e Práticas – apresenta informações sobre a participação em iniciativas externas para o desenvolvimento sustentável, além de conhecer as principais práticas de relacionamento com *stakeholders* e índices. Entre os instrumentos de gestão de pessoas, destaca-se: (a) composição do quadro funcional (raça, idade, sexo), investimentos, incentivos e remunerações para com os funcionários; (b) clientes, observando a ética e o respeito, dados da ouvidoria, programas de gerenciamento de finanças; (c) acionistas, enfocando a responsabilidade e a transparência; (d) fornecedores – considera o cumprimento das leis, capacidade técnica e monitoramento constante a fim de buscar parceiros éticos e responsáveis; (e) imprensa e relações públicas – observa o contato bilateral com os meios de comunicação; (f) comunidade – estimula os desenvolvimentos locais, incentivos à infância, aos jovens, investimento em educação, cultura, esportes e lazer; (g) meio ambiente – enfoca projetos de caráter ambiental com investimentos em eco eficiência e mobilização, índices de emissões de gases poluentes, materiais usados e destinação dos resíduos, energia, água.

Por fim, também foram observados os agrupamentos:

Cultura – expressa a reafirmação do banco com práticas nacionais e internacionais de responsabilidade socioambiental, projetos e investimentos em educação, juventude, artes e cultura.

Anexos – apresenta o balanço social Ibase,

Índice GRI, correlação com o Pacto Global e o relatório de uma auditoria externa independente.

4.3 INFORMAÇÕES DO BANCO “C”

Os relatórios de sustentabilidade do Banco “c” estão disponíveis ao público em seu site e estão segmentados nos seguintes itens:

Mensagem da Presidência – aborda assuntos como: crise mundial, confiança no sistema econômico brasileiro, preocupação com questões socioambientais, respeito, ética, pactos ambientais, reconhecimentos e prêmios obtidos em questões sociais e ambientais.

Visão de Sustentabilidade – menciona os fundamentos nos quais se baseiam as estratégias adotadas pelo banco, suas prioridades e princípios; programas voltados para questões socioambientais; estrutura para a gestão sustentável; conscientização dos *stakeholders*; abertura para diálogos acerca do tema; as diretrizes e os compromissos assumidos e os índices de sustentabilidade levantados.

Finanças Sustentáveis – menciona a inclusão bancária, observando a abrangência do atendimento e a democratização dos serviços bancários; a acessibilidade através de sistemas; oportunidades de clientes dos mais variados níveis de idade e sociais terem acesso ao sistema bancário; previdência privada, seguros, acessibilidade de clientes com deficiências físicas; critérios para concessão de crédito de maneira responsável; créditos na área socioambiental e controle para não haver participação de forma passiva em atos ilícitos.

Nos relatórios do Banco “c” foram observados ainda:

Gestão Responsável – qualifica os principais públicos relacionados com o banco, a postura ética nos relacionamentos e comprometimento com as partes interessadas.

Investimentos Socioambientais – apresenta uma subdivisão de sete principais grupos: (a) acionistas e investidores – trata do perfil dos atendimentos aos acionistas, analistas e investidores, remuneração, encontros, eventos e metas; (b) clientes – enfoca o valor destinado ao atendimento aos clientes, melhorias

contínuas, meios de comunicações, dados sobre reclamações, sugestões e satisfações destes e a segurança nos processos; (c) público interno - voltado para os colaboradores através da valorização dos funcionários, gerenciamento de recursos humanos, valores, composição do quadro funcional, ambiente de trabalho, respeito à diversidade, controle da discriminação, benefícios, respeito às leis trabalhistas, capacitação e investimentos, segurança e saúde no trabalho, qualidade de vida, comunicação interna, metas e objetivos; (d) fornecedores - busca priorizar fornecedores comprometidos com a sustentabilidade e as questões socioambientais - o relatório traz compromissos bilaterais firmados com fornecedores - valores pagos, capacitação e engajamento, metas e objetivos; (e) comunidade - descreve os apoios a ações socioambientais, incentivos ao voluntariado, projetos, investimentos, metas e objetivos. (f) governo e sociedade - enfocam os projetos desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento em parceria com o governo, valores gerados, multas e indenizações pagas, metas e objetivos; (g) organizações não governamentais - apresentam o constante diálogo com as ONGs, e cita algumas das quais estão em parceria constante.

Por fim, os relatórios apresentam os seguintes itens:

Relato de Sustentabilidade - apresenta um comentário adicional de caráter intrínseco da empresa, apresenta sua visão sobre o relatório de sustentabilidade, os pontos abordados, os possíveis usuários das informações, o processo de construção do relatório.

Indicadores de Desempenho - apresenta números e dados sobre indicadores econômicos, como o Demonstrativo do Valor Agregado (DVA), indicadores de clientes, indicadores de público interno, indicadores de meio ambiente, balanço social Ibase e índice de indicadores GRI.

Declaração de Garantia - identifica os coautores do desenvolvimento do relatório, a empresa contratada para dar assessoria na elaboração, normas e procedimentos adotados para a condução da estruturação.

Certificações - sintetiza os certificados recebidos por órgãos regulamentadores atuantes em diversas áreas.

Reconhecimentos em Sustentabilidade - expressa os prêmios auferidos principalmente por revistas, jornais e bolsa de valores.

Relatório dos Auditores Independentes - é apresentado enquanto um instrumento de certificação de conformidade do relatório de sustentabilidade, analisado e aprovado por auditores externos.

Meio Ambiente - expõe projetos de caráter ambiental, a questão das mudanças climáticas, emissões de gases causadores do efeito estufa, gestão da ecoeficiência, construções sustentáveis, tecnologia engajada em projetos de sustentabilidade, metas e objetivos relativos ao meio ambiente.

Investimentos Socioambientais - demonstra os investimentos em ações diretas em educação, meio ambiente, inclusão digital, cultura e esporte, conquistas através dos órgãos e projetos de iniciativa do banco.

4.4 SÍNTESE DA ANÁLISE INDIVIDUAL DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Feita a releitura dos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas, percebe-se a falta de alinhamento das informações, ocasionada pela inexistência de leis que delimitem o que deve ou não ser expresso nos relatórios. A falta de regulamentação abre precedentes para que as empresas deixem de apresentar algumas informações e venham a direcionar alguns pontos, o que pode dificultar um estudo comparativo entre as empresas, mesmo que atuem em um mesmo segmento.

Nesse sentido, com a análise individual dos relatórios de sustentabilidade, observou-se que o Banco “a” apresentou maior ausência de elementos em comparação com os outros dois bancos e com o modelo de relatório proposto pelo Instituto Ethos. Talvez isto se deva ao fato desde relatório apresentado pelo Banco “a” estar resumido e apresentado junto com um dos itens constantes no relatório anual, com informações sucintas, superficiais e dispersas, o que se caracteriza como um fator limitante do estudo comparativo com as demais empresas do segmento.

No que se refere aos relatórios apresentados pelo Banco “b” considera-se que este demonstra todos os itens sugeridos pelo Instituto Ethos. Apesar de não seguir exatamente a ordem do modelo proposto

e apresentar elementos com denominações distintas, como: panorama, visão de sustentabilidade e caminhos da integração, segue a essência do relatório proposto pelo Instituto Ethos.

Por fim, esse relatório, em relação ao Banco “c”, apresentou todas as diretrizes apontadas pelo Instituto Ethos. Contudo, tal relatório também apresentou algumas peculiaridades quanto à nomenclatura dos itens, mas obedeceu a ordem proposta pelo Instituto Ethos, o que torna mais fácil a identificação dos elementos.

A análise individual dos itens possibilita, agora, uma análise conjunta das empresas. Comparando e analisando os elementos, de forma qualitativa, os relatórios de sustentabilidade levantados são apresentados no Quadro 1, a fim de demonstrar como ficaram dispostos os elementos, procurando padronizá-los conforme modelo de relatório de sustentabilidade proposto pelo Instituto Ethos, para então fazer uma análise comparativa das três empresas do setor bancário.

Modelo de Relatório de Sustentabilidade proposto pelo Instituto Ethos	Elementos encontrados nos Relatórios de Sustentabilidade das empresas pesquisadas		
	Banco “a”	Banco “b”	Banco “c”
Parte I – Apresentação			
01. Mensagem do Presidente		Mensagem do Presidente do Conselho / Mensagem do Presidente	Mensagem da Presidência
02. Perfil do empreendedor	200 anos fazendo o futuro do Brasil	Perfil	Visão de Sustentabilidade
03. Setor da Economia	200 anos fazendo o futuro do Brasil	Panorama	Visão de Sustentabilidade
Parte II – A empresa			
04. Histórico	200 anos fazendo o futuro do Brasil	História	Visão de Sustentabilidade
05. Missão e Visão		Panorama	Visão de Sustentabilidade
06. Princípios e Valores		Compromissos e Práticas	Visão de Sustentabilidade
07. Estrutura e Funcionamento		Negócios	Visão de Sustentabilidade
08. Governança Corporativa		Caminho da integração	Visão de Sustentabilidade
Parte III – A Atividade Empresarial			
09. Diálogo com partes interessadas		Compromissos e Práticas	Gestão Responsável
10. Indicador de Desempenho		Compromissos e Práticas	Indicadores de desempenho
10.1 Econômico		Perfil	Indicadores de desempenho
10.2 Social		Perfil	Indicadores de desempenho
I. Público Interno	Funcionários e Acionistas	Compromissos e Práticas	Gestão Responsável
II. Fornecedores	Fornecedores	Compromissos e Práticas	Gestão Responsável
III. Consumidores e Clientes	Clientes	Compromissos e Práticas	Gestão Responsável
IV. Comunidade	Comunidade	Compromissos e Práticas	Gestão Responsável
V. Governo e Sociedade	Governo	Compromissos e Práticas	Gestão Responsável
10.3. Ambiental	Meio Ambiente	Compromissos e Práticas	Gestão Responsável
Parte IV – Anexos			
11. Demonstrativo do Balanço social do Ibase	Balanço social	Anexos	Indicadores de desempenho
12. Iniciativas de interesse da sociedade – Projetos Sociais	Desafios para 2009	Investimentos Sociais e em Cultura	Finanças Sustentáveis Investimentos Socioambientais
13. Notas gerais			

Quadro 1 - Elementos dos relatórios de sustentabilidade das empresas pesquisadas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na primeira coluna do Quadro 1 são apresentados os elementos indicados pelo Instituto Ethos ao se estruturar o relatório de sustentabilidade. Nas colunas seguintes são apresentados os elementos observados nos Bancos objeto de estudo. Observa-se que o Banco “a” deixou de apresentar alguns itens devido à publicação conjunta dos relatórios socioambientais com os relatórios econômico-financeiros do banco. Entretanto, nos Bancos “b” e “c”, observou-se que os relatórios atenderam a todos os elementos propostos pelo Instituto Ethos.

4.5 CORRELAÇÃO DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE COM AS APRESENTADAS NO BALANÇO SOCIAL

Realizada a análise dos relatórios de sustentabilidade e identificados os elementos que os compõem nas empresas objeto de estudo, passou-se a correlacionar cada um dos elementos apresentados com os itens que compõem o balanço social segundo o modelo proposto pelo Ibase, Quadro 2.

Balanço Social Anual, modelo Ibase	Relatórios de Sustentabilidade					
	2008			2007		
Empresas	Banco “a”	Banco “b”	Banco “c”	Banco “a”	Banco “b”	Banco “c”
1. Base de cálculo						
Receita líquida (RL)	X	X	X	X		X
Resultado operacional (RO)	X	X	X	X		X
Folha de pagamento bruta (FPB)	X	X	X	X		X
2. Indicadores sociais internos						
Alimentação	X	X	X	X		X
Encargos sociais compulsórios	X	X	X	X		X
Previdência privada	X	X	X	X		X
Saúde	X	X	X	X		X
Segurança e saúde no trabalho	X	X		X		X
Educação		X				
Cultura		X				
Capacitação e desenvolvimento profissional	X	X	X	X		X
Creches ou auxílio-creche	X	X	X	X		X
Participação nos lucros ou resultados	X	X	X	X		X
Outros		X				X
3. Indicadores sociais externos						
Educação		X				
Cultura		X				
Saúde e saneamento		X	X	X		X
Esporte	X	X	X	X		X
Combate à fome e segurança alimentar	X		X	X		X
Outros	X	X	X	X		X
Tributos (excluídos encargos sociais)	X	X	X	X		X
4. Indicadores ambientais						
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	X	X		X		X
Investimentos em programas e/ou projetos externos		X	X			X
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa.	X			X		
5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados (as) ao final do período	X	X	X	X		X
Nº de admissões durante o período	X	X	X	X		X
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	X		X	X		X
Nº de estagiários (as)	X	X	X	X		X
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	X	X	X	X		X
Nº de mulheres que trabalham na empresa	X	X	X	X		X
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	X	X	X	X		X
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	X	X	X	X		X
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	X	X	X	X		X
Nº de pessoas com deficiência/ necessidades especiais	X	X	X	X		X

Continua....

Continuação....

Balanço Social Anual, modelo Ibase	Relatórios de Sustentabilidade					
	2008			2007		
	Banco "a"	Banco "b"	Banco "c"	Banco "a"	Banco "b"	Banco "c"
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial						
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	X		X	X		X
Número total de acidentes de trabalho	X		X	X		X
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos	X	X	X	X		X
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos	X	X	X	X		X
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores(as), a empresa:	X	X	X	X		X
A previdência privada contempla	X	X	X	X		X
A participação dos lucros ou resultados contempla	X	X	X	X		X
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa	X	X	X	X		X
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa	X	X	X	X		X
Número total de reclamações e críticas de consumidores	X		X	X		X
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	X		X	X		X
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	X	X	X	X		X
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	X	X	X	X		X
7. Outras informações						

Quadro 2 - Elementos apresentados nos balanços sociais das empresas pesquisadas

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa evidenciou que a atenção dedicada aos relatórios de sustentabilidade não se reflete de modo similar nos balanços sociais publicados. No Quadro 2 estão assinalados por "x" os elementos relativos aos exercícios de 2007 e 2008 que as empresas em estudo apresentaram em seus relatórios de sustentabilidade e que estão alinhados com as informações dos balanços sociais.

Conforme exposto no Quadro 2, houve o levantamento e a mensuração dos valores da maioria dos elementos do balanço social. Tais informações sintetizam os elementos em que empresas do setor bancário têm realizado investimento, no sentido de evidenciarem seus esforços em apresentar efetivos resultados socioambientais. Entretanto, conforme exposto, alguns elementos dos balanços sociais deixaram de ser apresentados.

No balanço social Ibase do Banco "a" ficaram sem a devida mensuração os elementos "educação", "cultura" e "outros" no agrupamento indicadores sociais internos em 2008 e 2007. Os elementos "educação", "cultura" do agrupamento de indicadores sociais externos não foram evidenciados no mesmo período; já o elemento "saúde e saneamento", nesse mesmo agrupamento, foi informado em 2007 e deixou

de ser informado em 2008. Observou-se ainda que o elemento "investimentos em programas e/ou projetos externos", também, não foi evidenciado pelo Banco "a" nos dois exercícios, no agrupamento "indicadores ambientais".

Em relação ao Banco "b" observa-se que no exercício de 2007 não foram evidenciadas as informações relativas ao balanço social. Contudo, em relação ao exercício de 2008, observou-se que deixaram de ser mensurados os elementos "combate à fome e segurança alimentar"; "quanto ao estabelecimento de 'metas anuais' para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais"; "nº de empregados (as) terceirizados (as)"; "relação entre a maior e a menor remuneração na empresa"; "número total de acidentes de trabalho"; "número total de reclamações e críticas de consumidores (as)"; "% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas". Ou seja, sete elementos ao todo não foram evidenciados, sendo os quatro últimos elementos do agrupamento informações relevantes; quanto ao exercício da cidadania empresarial e os demais elementos cada um relativo a um dos agrupamentos anteriores sendo respectivamente: indicadores sociais

externos, indicadores ambientais e indicadores do corpo funcional.

Por fim, em relação ao balanço social Ibase publicado pelo Banco “c” observou-se que nos itens “indicadores sociais internos” e “indicadores sociais externos”, não foram apresentadas informações em 2007 e 2008 em relação aos seguintes elementos: “cultura” e “educação”. Destaca-se que no item “indicadores sociais internos” o elemento “segurança e saúde no trabalho” evidenciado em 2007, deixou de ser evidenciado em 2008. Observou-se que no item “indicadores ambientais” o elemento “quanto ao estabelecimento de ‘metas anuais’ para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais” não foi evidenciado em nenhum dos períodos analisados, ao passo que o elemento “investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa” foi evidenciado em 2007 e deixou de ser evidenciado em 2008.

Em suma, dos 48 elementos que são objeto de análise do balanço social Ibase em 2007, os Bancos “a” e “c” não apresentaram, cada um, cinco elementos, ou seja, 10,42% do total e o Banco “b” não apresentou nenhuma informação financeira. Já no ano de 2008 os Bancos “b” e “c” deixaram sem preenchimento sete elementos, ou seja, 14,60%. Enquanto que o Banco “a” deixou de preencher seis elementos, ou seja, 12,5%.

Foi constatado, portanto, que houve um maior interesse das empresas em apresentar suas informações nos relatórios de sustentabilidade do que nos balanços sociais, tendo inclusive elementos comentados e amplamente divulgados nos relatórios que não constaram nos balanços sociais, sendo estes pontos passíveis de melhorias. Neste sentido, considera-se que há necessidade de uma maior atenção ao balanço social, em termos de as empresas e os usuários se conscientizarem de sua função, evidenciando os investimentos socioambientais das empresas, e não o utilizando apenas como instrumento de marketing.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões sociais possuem relevância equivalente à abordagem econômica e financeira, quando se observa os fatores determinantes para a sobrevivência das entidades. Neste sentido, houve uma evolução, pois as entidades têm demonstrado maiores preocupações com elementos como: escassez de recursos naturais, legislação de proteção ao meio ambiente e leis trabalhistas. Algumas empresas têm considerado, em seu planejamento estratégico, a destinação de recursos

financeiros em ações que promovam o bem-estar de seus funcionários, e proporcionem às comunidades em seu entorno a agregação de valor para a economia local, em busca do desenvolvimento sustentável. Assim, são criados mecanismos que possibilitam a redução das desigualdades sociais.

Em linhas gerais, o balanço social deveria atender a todos os usuários das demonstrações e proporcionar aos trabalhadores a possibilidade de verificar os benefícios adicionais e autoconhecimento de seu ambiente de trabalho. Aos acionistas deveria gerar informações complementares às demonstrações financeiras e servir como base temporal para o planejamento de investimentos futuros. Aos fornecedores e ao governo, este demonstrativo deveria respectivamente gerar confiança e possibilitar a observação do desempenho das atividades da organização. Para a sociedade, de modo geral, deveria ser possível observar o retorno gerado para ela em contrapartida à utilização de seus recursos.

Considerando o enfoque descrito, este estudo buscou observar se há alinhamento entre as informações quantificadas no balanço social, e as informações qualitativas apresentadas nos relatórios de sustentabilidade. Para atender o objetivo foi selecionado como objeto de estudo os relatórios de 2008 e 2007 dos três maiores bancos que atuam no Brasil.

Para atender o objetivo vinculado ao relatório de sustentabilidade, o qual tem caráter informativo sobre o compromisso social da organização, se fez necessário analisar cada um dos relatórios, a fim de identificar as práticas da organização ao longo de cada exercício analisado. Nesta etapa observou-se, inicialmente, a falta de padronização das informações, em termos de agrupamento e denominações, fator que dificultou o processo, mas não o inviabilizou, uma vez que foi possível identificar, neste demonstrativo, informações passíveis de comparações futuras com os dos demais relatórios subsequentes.

Observa-se que as empresas possuem preocupação com a qualidade das informações divulgadas nestes relatórios. Entretanto, ao se proceder a análise conjunta dos relatórios observa-se que: (a) mesmo dispostas de formas diferentes, (b) com variação do valor investido de um período para o outro e (c) com a ausência de algumas informações, as ações em que foram investidos os recursos permaneceram as mesmas ao longo dos exercícios. Este cenário revela certo nível de gerenciamento das ações em termos de responsabilidade social empresarial. Tal prática gera possibilidade de que os usuários das

informações realizem possíveis comparações, apesar das inconsistências observadas entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade.

O questionamento que direcionou o desenvolvimento deste estudo, quanto a existir alinhamento entre o balanço social e os relatórios de sustentabilidade, foi evidenciado de modo parcial. Entretanto, observou-se que os balanços sociais das empresas estudadas estão deixando de ser o foco principal, quando se trata de relatórios socioambientais, perdendo espaço para os relatórios de sustentabilidade seguindo as diretrizes apontadas pelo *Global Reporting Initiative* (GRI). A tendência apresentada demonstra que as empresas estudadas estão dando importância maior ao índice GRI do que ao balanço social. Estes relatórios de dezenas de páginas complexas, que podem trazer informações completas e de alto grau de detalhe, mas torna difícil o estabelecimento de proporcionalidades de investimentos com empresas da mesma área. Isto demonstra que se fosse realizado uma análise de balanço considerando apenas o balanço social Ibase das empresas, este não iria condizer com a realidade, uma vez que elementos apresentados no relatório de sustentabilidade não estão devidamente preenchidos no balanço social.

A partir da pesquisa realizada, torna-se possível tecer algumas recomendações para continuidade deste estudo tais como: (a) analisar outros relatórios, nas bases aqui adotadas, a fim de observar se há alinhamento entre o balanço social e os relatórios de sustentabilidade; (b) fazer comparações com outras entidades do mesmo setor, a fim de observar semelhanças e diferenças quanto à representatividade dos investimentos nos diversos grupos de indicadores; e (c) ampliar a base teórica de pesquisa com relação ao contexto internacional, com o objetivo de observar a existência de trabalhos realizados nos mesmos moldes aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.A.M.; GOSLING, M.; XAVIER, W. S. Por trás do discurso socialmente responsável da siderurgia mineira. *Produção*, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132010005000014&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 9 jul. 2010.
- ARRIGONI, F. J. Aplicações sociais das sociedades cooperativas: um modelo de demonstração contábil. *Revista Contabilidade & Finanças USP*, São Paulo, v. 12 n. 23, p. 50-68, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad23/04_Fernando_Jose.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2010.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. *50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional*. Jun. 2009. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/fis/TOP50/port/Top50P.asp>>. Acesso em: 8 out. 2009.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BATISTA, H. M. Proposta de um modelo de balanço social a ser aplicado nas indústrias têxteis. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, ano III, n. 9, p.42-46, ago./out. 2000.
- BAUER, M.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis, Vozes, 2002.
- CARVALHO, F.M.; SIQUEIRA, J.R.M. Regulamentações brasileiras do balanço social. In: FERREIRA, A. C S.; SIQUEIRA, J. R. M.; GOMES, M. S. (Org.). *Contabilidade ambiental e relatórios sociais*. São Paulo: Atlas, 2009.
- CHURCHILL JR., G.A. *Marketing research: methodological foundations*. Chicago: The Dryden Press, 1987.
- COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A.; SILVA, J. R. G. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000500002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2010.
- CUSTÓDIO, A. L. M.; MOYA, R.. *Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade 2007*. São Paulo: Instituto Ethos, 2007. Disponível em: <http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/GuiaBalanço2007_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2010.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

- FREIRE, F. S.; NUNES, F. M.; BOTELHO, D. R. Balanço social abrangente: ferramenta contábil eficaz para mensuração do papel social das empresas. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Distrito Federal, ano. XXX, n. 130, p. 23- 33, jul./ago. 2001.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GRAJEW, O.; YOUNG, R. *Relatórios de sustentabilidade*. São Paulo: Instituto Ethos, 2010.
- IGARASHI, D. C. C. *et al.* Evidenciação do alinhamento entre o balanço social e os relatórios de sustentabilidade a partir da análise horizontal e vertical: um estudo em uma empresa de energia elétrica. In: SIMPEP: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO, 16., 2009. São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais.php>>. Acesso em: 31 mar. 2010.
- KEINERT, T.M.M. Sustentabilidade: caminho ou utopia? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 12, n. 2, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552008000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 jul. 2010.
- KRAEMER, M. E. P.; TINOCO, J. E. P. *Contabilidade e gestão ambiental*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KROETZ, C. E. S. Balanço social: uma proposta de normatização. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XXX, n. 129, p 53-63, mai/jun. 2001.
- MILANI FILHO, M. A. F. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. *Revista de Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 19, n. 47, ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772008000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 jul. 2010.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, C. R.; IGARASHI, D. C. C.; SILVA, R. A. Evidenciação do alinhamento entre o Balanço Social e o Relatórios de Sustentabilidade a partir da Análise Horizontal e Vertical: um estudo em uma empresa de energia elétrica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2009, Ponta Grossa. *Anais Eletrônicos...* Ponta Grossa: ADMPG, 2009. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2009/pt/selecionados.php>>. Acesso em: 30 ago. 2009.
- PAIVA, S. B. Cidadania empresarial: aspectos sociais e contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Distrito Federal, ano XXX, n.129, p.30-33, maio/jun. 2001.
- PERIN, M. G. et al. A pesquisa *survey* em artigos de marketing nos ENANPAD'S da década de 90. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2000.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M.(Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TORRES, C. Um pouco da história do balanço social. 2010. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 18 maio 2010.
- UNERMAN, J. Methodological issues: reflections on quantification in corporate social reporting content analysis. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, v. 13, n. 5, p. 667-681, 2000.
- VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. Sistema contábil para gestão da ecoeficiência empresarial. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 20, n. 49, abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772009000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2010.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- VIEIRA, M. F. V.; ZOUAIN, D. M. (Org.). *Pesquisa qualitativa em administração*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Recebido em: 19/05/2010.

Aceito em: 04/08/2010.